



Mercado de Trabalho – Pnad Contínua (1º trim. 2025)

v.7, nº 06 – 22 de maio de 2025

Este informativo é uma produção elaborada pelo Observatório do Trabalho de Minas Gerais e conta com a participação dos técnicos da Fundação João Pinheiro (FJP), por meio da Coordenação de Indicadores Sociais da Diretoria de Estatística e Informações (Direi) e da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), por intermédio da Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (SUBIPTER).

Esta edição tem como foco o acompanhamento de indicadores conjunturais do mercado de trabalho a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Síntese dos resultados

- ✓ **Expansão da força de trabalho.** A força de trabalho mineira atingiu 11,7 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2025. A taxa de participação (64,4%) superou a média nacional (63,3%), indicando maior engajamento da população mineira no mercado de trabalho.
- ✓ **Desemprego.** A taxa de desocupação em Minas Gerais ficou em 5,7% no primeiro trimestre de 2025. O estado registrou 655 mil desocupados, uma redução de -0,6 ponto percentual (p.p.) em relação ao primeiro trimestre de 2024 e elevação de 1,4 em comparação com o trimestre imediatamente anterior.
- ✓ **Aumento na ocupação.** O número de ocupados em Minas Gerais cresceu 1,4% no ano, chegando a 10,8 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2025. Destaque para o setor de Indústria geral, que teve um



crescimento de 7,7% no ano, e Comércio, com alta de 4,7%. O setor de Serviços também apresentou crescimento de 1,8% no ano.

- ✓ **Melhoria no rendimento médio.** O rendimento médio mensal real dos ocupados em Minas Gerais atingiu R\$ 3.022 no primeiro trimestre de 2025, com aumento de 2,5% em relação a 2024. Setores como Transporte, armazenagem e correio e Outros serviços tiveram os maiores crescimentos, enquanto Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas registraram quedas.
- ✓ **Desigualdades no mercado de trabalho.** A análise por gênero, idade, instrução e cor/raça revela disparidades significativas. Mulheres (6,5%) e jovens (14 a 17 anos: 24,5%; 18 a 24 anos: 10,4%) enfrentam taxas de desocupação mais altas, assim como pessoas que se declaram pretas (7,3%). Pessoas com ensino superior completo (3,8%) apresentam menor taxa de desocupação.



Sumário

1. Estimativas do mercado de trabalho de Minas Gerais	4
2. Força de trabalho.....	6
3. Ocupação	8
4. Desocupação	15
5. Fora da força de trabalho	19
EXPEDIENTE.....	20



PNAD CONTÍNUA

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) apresenta as flutuações trimestrais do mercado de trabalho e a evolução dos principais indicadores. Destaca-se a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho. Para tanto, apresentam-se algumas características importantes para melhor entendimento do mercado de trabalho: sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça. Especificamente para a população ocupada, foram incluídas a posição na ocupação e o grupamento de atividades.

1. Estimativas do mercado de trabalho de Minas Gerais

A Tabela 1 sintetiza os dados da população em idade de trabalhar, distribuída entre força de trabalho, ocupados, desocupados e pessoas fora da força de trabalho no Brasil e em Minas Gerais.

No Brasil, a população em idade para trabalhar alcançou 178,2 milhões de pessoas. A força de trabalho chegou a 111,9 milhões. O número de ocupados atingiu 105,7 milhões, enquanto o total de desocupados foi de 6,2 milhões. A população fora da força de trabalho totalizou 66,3 milhões.

Comparando o primeiro trimestre de 2025 com o quarto trimestre de 2024, houve uma variação de 0,8% na população em idade para trabalhar, 1,2% na força de trabalho, 1,8% no número de ocupados e -8,8% no número de desocupados. Em relação ao primeiro trimestre de 2024, a variação foi de 0,8% na população em idade para trabalhar, 1,2% na força de trabalho, 1,9% no número de ocupados e -8,7% no número de desocupados.

Em Minas Gerais, a população em idade para trabalhar totalizou 18,0 milhões no primeiro trimestre de 2025. A força de trabalho alcançou 11,7 milhões de pessoas. O número de ocupados no estado foi de 11,0 milhões, enquanto o número de desocupados foi de 0,7 milhões. A população fora da força de trabalho em Minas Gerais atingiu 6,3 milhões.

Comparado ao quarto trimestre de 2024, houve uma variação de 0,6% na população em idade para trabalhar, 0,9% na força de trabalho, 0,7% no número de ocupados e -11,4% no número de desocupados. Já em relação



ao primeiro trimestre de 2024, o número de ocupados no estado cresceu em 3,4%, enquanto o número de desocupados diminuiu em -23,1%.

Tabela 1: Estimativas da população em idade para trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho – Brasil e Minas Gerais – 1º trim. 2024 / 4º trim. 2024 / 1º trim. 2025

Especificação	2024 - I	2024 - IV	2025 - I	Variação (%)	
				2025 - I / 2024 - IV	2025 - I / 2024 - I
Pessoas (em mil pessoas)			Brasil		
Em idade para trabalhar	175.719	176.810	177.172	0,2	0,8
Na força de trabalho	108.826	110.640	110.197	-0,4	1,3
Ocupadas	100.203	103.818	102.483	-1,3	2,3
Desocupadas	8.623	6.823	7.714	13,1	-10,5
Fora da força de trabalho	66.893	66.170	66.975	1,2	0,1
Pessoas (em mil pessoas)			Minas Gerais		
Em idade para trabalhar	17.741	17.873	17.858	-0,1	0,7
Na força de trabalho	11.414	11.571	11.504	-0,6	0,8
Ocupadas	10.695	11.076	10.849	-2,0	1,4
Desocupadas	719	496	655	32,1	-8,9
Fora da força de trabalho	6.327	6.301	6.354	0,8	0,4

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).



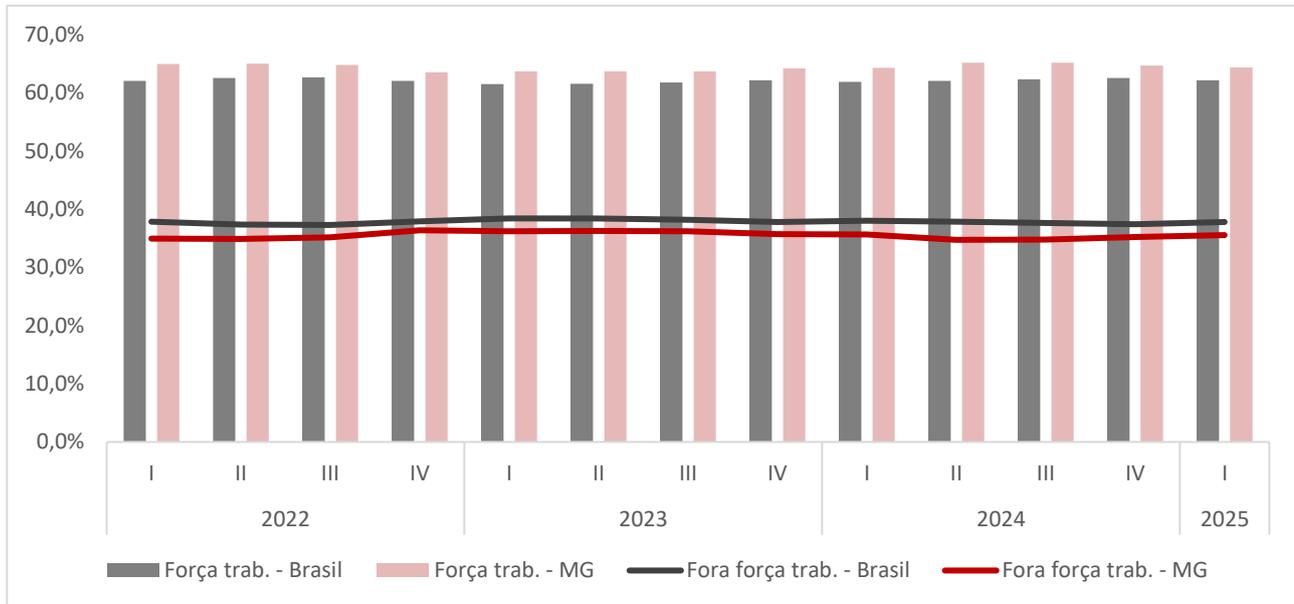
2. Força de trabalho

A taxa de participação, calculada pela proporção de pessoas na força de trabalho em relação àquelas em idade para trabalhar, foi estimada em 64,4% para Minas Gerais no primeiro trimestre de 2025. Esse índice foi superior ao registrado para o Brasil, que alcançou 63,3% no mesmo período (Gráfico 1). Na comparação com o trimestre imediatamente anterior (quarto trimestre de 2024), a taxa de participação em Minas Gerais cresceu 0,8 ponto percentual (p.p.), enquanto, no Brasil, houve um crescimento de 0,7 p.p.. Já em relação ao mesmo trimestre de 2024, a taxa mineira cresceu 0,1 p.p., ficando abaixo do avanço observado no país, de 0,6 p.p..

No primeiro trimestre de 2025, a composição da força de trabalho em Minas Gerais manteve-se relativamente estável em relação aos atributos pessoais, apresentando algumas diferenças entre os grupos. Os homens representavam a maior parcela, com 56,5% da força de trabalho, enquanto as mulheres correspondiam a 43,5%. Quanto ao nível de instrução, a maior participação foi de trabalhadores com ensino médio completo e ensino superior incompleto (44,4%). Em relação à faixa etária, a maior concentração estava no grupo de 40 a 59 anos (39,1%), seguido por trabalhadores entre 25 e 39 anos (37,6%). No quesito cor ou raça, predominam os trabalhadores que se autodeclaram pardos, correspondendo a 46,7% da força de trabalho, seguidos pela população branca (39,7%) e pela preta (13,2%).



Gráfico 1: Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo a condição na força de trabalho – Brasil e Minas Gerais – 1º trim. 2019 - 1º trim. 2025 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

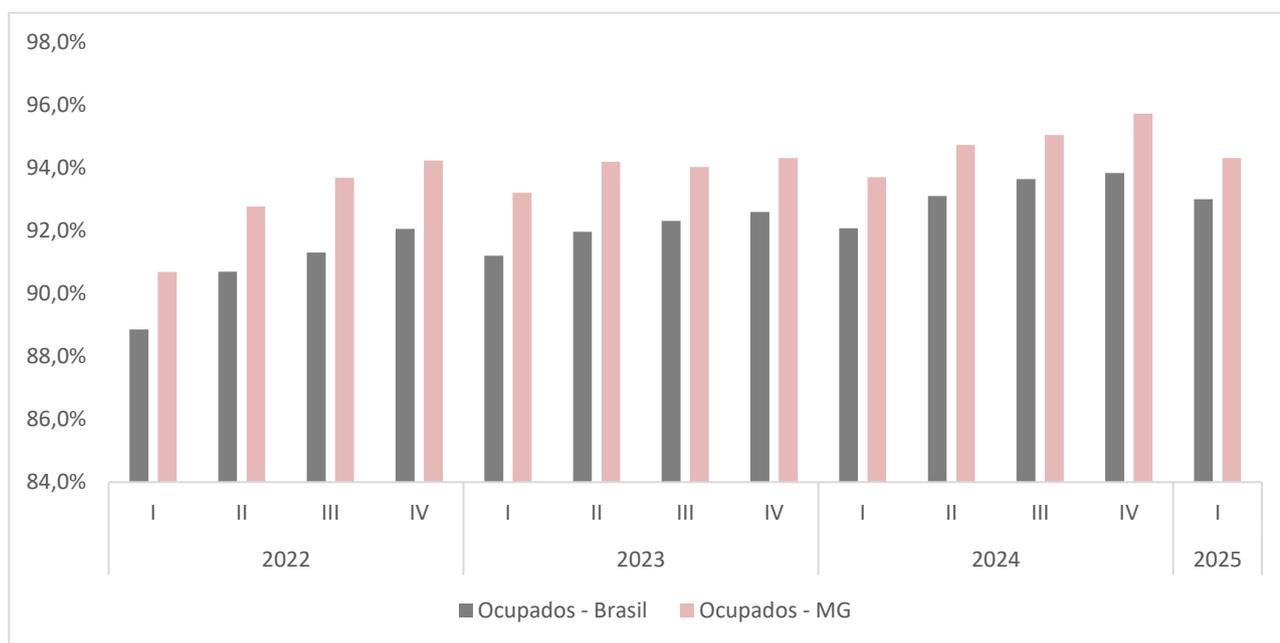
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).



3. Ocupação

No primeiro trimestre de 2025, a população ocupada em Minas Gerais foi estimada em aproximadamente 10,8 milhões de pessoas. Em comparação com o trimestre imediatamente anterior (quarto trimestre de 2024), houve uma redução de 2,0%, enquanto, em relação ao mesmo período de 2024, o crescimento foi de 1,4%. No Brasil, o número de ocupados atingiu 104,9 milhões, com variações de 1,8% em relação ao trimestre anterior e de 2,3% na comparação anual. Em Minas Gerais, o percentual de ocupados na força de trabalho chegou a 94,3% no primeiro trimestre de 2025, um índice superior ao registrado no país, que foi de 93,5% (Gráfico 2).

Gráfico 2: Percentual de pessoas ocupadas na força de trabalho – Brasil e Minas Gerais – 1º trim. 2019 - 1º trim. 2025 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).



No primeiro trimestre de 2025, a composição da população ocupada em Minas Gerais apresentou características marcantes em termos de sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça (Gráfico 3). A maior parte da população ocupada era composta por homens, que representavam 56,9% do total, enquanto as mulheres correspondiam a 43,1%. Quanto ao nível de instrução, a maior parcela dos ocupados possuía ensino médio completo e ensino superior incompleto, representando 44,0% do total. Em relação à faixa etária, destacou-se a participação de pessoas entre 40 e 59 anos, que representavam 39,9% da população ocupada, seguidas por aquelas de 25 a 39 anos (37,5%). No quesito cor ou raça, a maioria dos ocupados se autodeclarava parda, correspondendo a 46,5% do total, seguida pela população branca (40,1%) e preta (13,0%).

Gráfico 3: Percentual da população ocupada por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça – Minas Gerais – 1º trim. 2025 – (%)

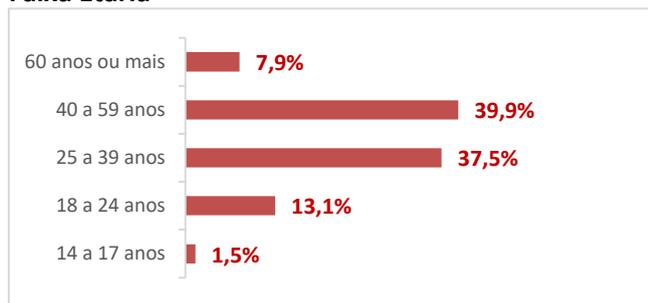
Sexo



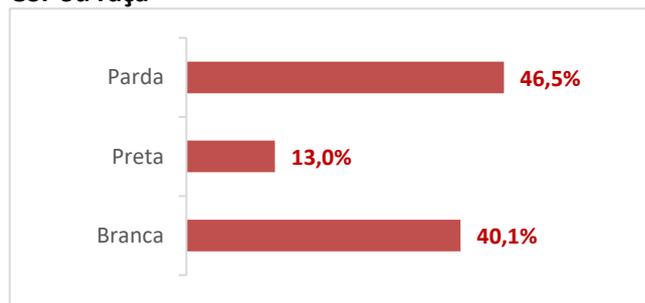
Nível de instrução



Faixa Etária



Cor ou raça



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

A população ocupada em Minas Gerais, no primeiro trimestre de 2025, estava distribuída da seguinte forma por posição na ocupação (Gráfico 4): 70,8% eram empregados, 24,1% trabalhavam por conta própria, 4,1% eram



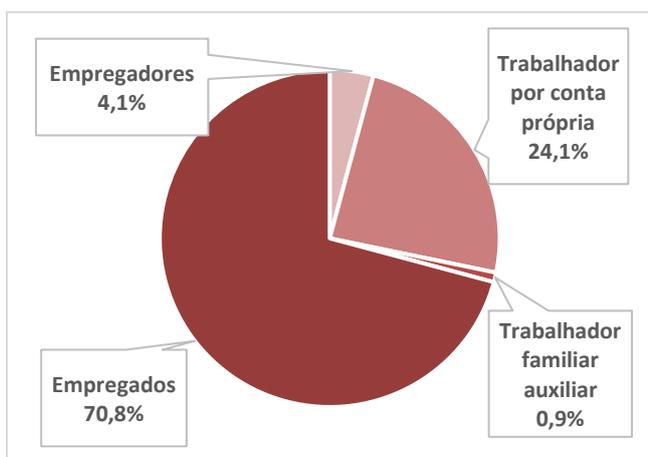
empregadores e 0,9% atuavam como trabalhadores familiares auxiliares. Entre os empregados no setor privado, exclusive trabalhadores domésticos, no primeiro trimestre de 2025, 75,7% possuíam carteira de trabalho assinada, enquanto 24,3% não tinham vínculo formal.

No primeiro trimestre de 2025, a população ocupada em Minas Gerais apresentou variações nos diferentes tipos de vínculo trabalhista em relação ao trimestre anterior. O número de empregados diminuiu -2,5% (-196 mil pessoas), atingindo 7,683 milhões. O contingente de trabalhadores por conta própria aumentou 2,4% (62 mil pessoas), totalizando 2,616 milhões, enquanto o total de empregadores teve uma redução significativa de -13,5% (-70 mil), chegando a 450 mil. Já o número de trabalhadores familiares auxiliares apresentou a queda mais expressiva no período, com redução de -18,7% (-23 mil), totalizando 100 mil.

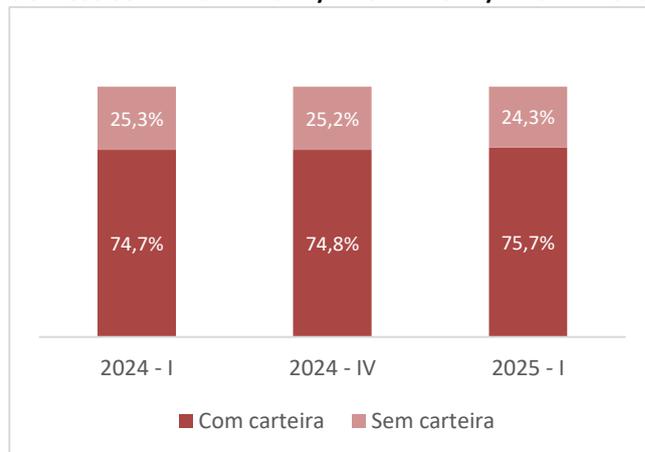
Na comparação com o mesmo trimestre de 2024, observou-se um crescimento de 2,4% (178 mil pessoas) no número de empregados. Em contrapartida, o trabalho por conta própria apresentou um avanço de 3,4% (87 mil pessoas), enquanto a categoria de empregadores teve uma variação negativa de -13,6% (-71 mil). O número de trabalhadores familiares auxiliares, por sua vez, apresentou a maior retração no período anual, com uma queda de -28,6% (-40 mil).

Gráfico 4: Percentual de pessoas ocupadas por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal – Minas Gerais – (%)

Posição na ocupação – 1º trim. 2025



Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico – 1º trim. 2024 / 4º trim. 2024 / 1º trim. 2025



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).



No que diz respeito às estimativas de pessoas ocupadas por atividades econômicas, a Tabela 2 mostra variações na ocupação por setores em Minas Gerais. O setor de Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura teve queda de -4,9% no primeiro trimestre de 2025 frente ao quarto trimestre de 2024 e -9,8% em relação ao primeiro trimestre de 2024. A Indústria geral cresceu 1,2% no trimestre e 7,7% no ano. A Construção recuou -8,7% no trimestre e -3,8% no ano. O Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas avançou 2,2% no trimestre e 4,7% no ano. Por fim, os Serviços recuaram -2,8% no trimestre, mas cresceram 1,8% no ano.

É importante destacar também os resultados desagregados do setor de serviços. Em relação ao trimestre anterior, o setor de serviços teve alguns subsetores com desempenhos distintos. O subsetor de Transporte, armazenagem e correio cresceu 0,5% no trimestre. O subsetor de Alojamento e alimentação teve uma queda robusta de -9,7%, e o Serviço doméstico recuou -6,4%. Já o subsetor de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas apresentou uma leve queda de -2,0%. A Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais recuou -3,0%, e o subsetor de Outros serviços apresentou um crescimento expressivo de 4,0%.

Em relação ao ano anterior, o subsetor de Outros serviços apresentou um expressivo crescimento de 10,7%, seguido pelo Transporte, armazenagem e correio, com um aumento de 3,5%. A Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais teve um crescimento de 3,4%, enquanto o Serviço doméstico registrou um aumento de 2,1%. O subsetor de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas teve uma leve queda de -1,0%, e o subsetor de Alojamento e alimentação registrou uma queda significativa de -8,4%.



Tabela 2: Estimativa de pessoas ocupadas por grupamento de atividades no trabalho principal – Minas Gerais – 1º trim. 2024 / 4º trim. 2024 / 1º trim. 2024

Especificação	2024 - I	2024 - IV	2025 - I	Variação (%)	
				2025 - I / 2024 - IV	2025 - I / 2024 - I
Total de ocupados	10.695	11.076	10.849	-2,0	1,4
Agricultura, pec., prod. florestal, pesca e aquíc.	1.138	1.080	1.027	-4,9	-9,8
Indústria geral	1.542	1.641	1.661	1,2	7,7
Construção	872	919	839	-8,7	-3,8
Comércio, repar. de veíc. automot. e motoc.	1.889	1.935	1.977	2,2	4,7
Serviços	5.254	5.502	5.346	-2,8	1,8
Transporte, armazenagem e correio	569	586	589	0,5	3,5
Alojamento e alimentação	558	566	511	-9,7	-8,4
Inf., comun. e ativ. fin., imob., prof. e adm	1.144	1.155	1.132	-2,0	-1,0
Adm. púb., def., segur. soc., educ., saúde hum. e serv. soc.	1.772	1.890	1.833	-3,0	3,4
Outro serviço	535	569	592	4,0	10,7
Serviço doméstico	675	736	689	-6,4	2,1
Atividades mal definidas	1	-	0	-	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

A Tabela 3 apresenta a evolução do rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas de 14 anos ou mais de idade no trabalho principal em Minas Gerais. No primeiro trimestre de 2025, o rendimento médio real foi de R\$ 3.022, representando um aumento de 2,5% em relação ao ano anterior (primeiro trimestre de 2024).

Entre os grupos ocupacionais, os Empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada tiveram um aumento de 3,7%, alcançando R\$ 2.882. Os Empregados sem carteira assinada apresentaram um aumento significativo de 5,1% no rendimento, chegando a R\$ 2.319, e também registraram um aumento de 5,0% em relação ao trimestre anterior (quarto trimestre de 2024). Os Trabalhadores domésticos tiveram uma leve redução de -0,3%, atingindo R\$ 1.235.



Por outro lado, os Empregados no setor público registraram um leve aumento de 0,0% (estável), quando comparado ao ano anterior, totalizando R\$ 4.371. Os Empregadores viram seu rendimento médio cair -10,0%, chegando a R\$ 6.548. Já os Trabalhadores por conta própria apresentaram um aumento expressivo de 12,0%, alcançando R\$ 2.824, quando comparado ao ano passado.

Tabela 3: Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho, habitualmente recebido no trabalho principal, por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal – Minas Gerais – 1º trim. 2024 / 4º trim. 2024 / 1º trim. 2025

Especificação	2024 - I	2024 - IV	2025 - I	Variação (%)	
				2025 - I / 2024 - IV	2025 - I / 2024 - I
Força de trabalho - ocupados	2.947	2.921	3.022	3,5	2,5
Empregado no setor privado - com carteira de trabalho assinada	2.780	2.796	2.882	3,1	3,7
Empregado no setor privado - sem carteira de trabalho assinada	2.207	2.208	2.319	5,0	5,1
Trabalhador doméstico	1.239	1.250	1.235	-1,2	-0,3
Empregado no setor público	4.372	4.171	4.371	4,8	0,0
Empregador	7.279	6.634	6.548	-1,3	-10,0
Conta própria	2.521	2.616	2.824	8,0	12,0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

A Tabela 4 apresenta o rendimento médio mensal real por grupamento de atividade no trabalho principal em Minas Gerais, no primeiro trimestre de 2025. Entre os setores, o maior crescimento, na comparação com o primeiro trimestre de 2024, foi observado no setor de Transporte, armazenagem e correio com um aumento expressivo de 10,2% no rendimento, alcançando R\$ 3.323. Em seguida, o setor de Outros serviços registrou um crescimento de 8,4% e o setor de Indústria geral apresentou um aumento de 4,1%. Outros setores, como o Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas e a Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca



e aquicultura, também tiveram desempenhos positivos, com variações anuais de 4,8% e 4,5%, respectivamente. A Construção e os Serviços domésticos apresentaram pequenas quedas de -4,7% e -0,3%, respectivamente.

Por outro lado, alguns setores enfrentaram quedas no rendimento médio. O mais impactado foi o de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, com uma redução de -3,2%, totalizando R\$ 4.020. Já a Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais teve uma leve queda de -5,1%, e o setor de Alojamento e alimentação também apresentou uma redução de -0,9%.

Tabela 4: Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho, habitualmente recebido no trabalho principal, por grupamento de atividade no trabalho principal – Minas Gerais – 1º trim. 2024 / 4º trim. 2024 / 1º trim. 2025

Especificação - MG	2024 - I	2024 - IV	2025 - I	Variação (%) 2025 - I / 2024 - IV	Variação (%) 2025 - I / 2024 - I
Força de trabalho - ocupados	2.947	2.921	3.022	3,5	2,5
Agricultura, pec., prod. florestal, pesca e aquíc.	2.198	2.390	2.297	-3,9	4,5
Indústria geral	3.089	3.054	3.215	5,3	4,1
Indústria de transformação	2.842	2.820	2.992	6,1	5,3
Construção	2.461	2.525	2.579	2,1	4,8
Comércio, repar. de veíc. automot. e motoc.	2.703	2.590	2.576	-0,5	-4,7
Transporte, armazenagem e correio	3.016	3.061	3.323	8,6	10,2
Alojamento e alimentação	2.167	2.171	2.186	0,7	0,9
Inf., comun. e ativ. fin., imob., prof. e adm	4.155	3.908	4.020	2,9	-3,2
Adm. púb., def., segur. soc., educ., saúde hum. e serv. soc.	4.074	3.941	4.280	8,6	5,1
Outros serviços	2.267	2.575	2.457	-4,6	8,4
Serviços domésticos	1.239	1.250	1.235	-1,2	-0,3

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).



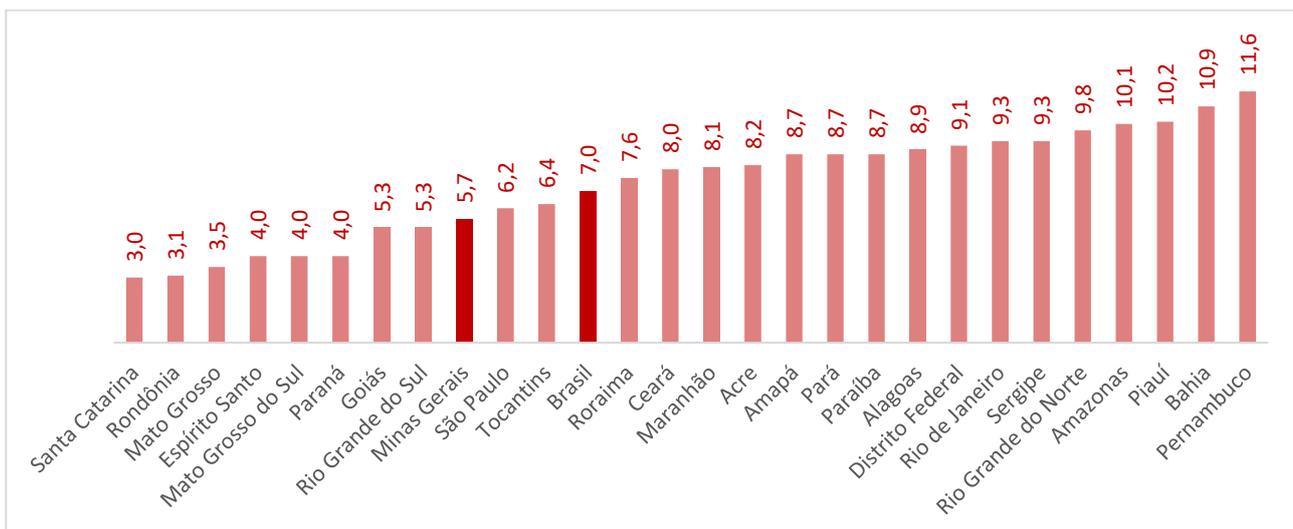
4. Desocupação

No primeiro trimestre de 2025, o Brasil registrou aproximadamente 6,2 milhões de desocupados, um aumento de 0,8% ponto percentual (p.p.) em relação ao trimestre anterior e queda de -0,9 p.p. na comparação anual. Em Minas Gerais, o número estimado de desocupados foi de 655 mil, representando uma elevação de 1,4 p.p. em relação ao trimestre anterior e uma redução de -0,6 p.p. na comparação anual.

A taxa de desocupação em Minas Gerais atingiu 5,7% no primeiro trimestre de 2025. O índice estadual manteve-se abaixo da taxa nacional, reforçando o desempenho mais favorável do mercado de trabalho mineiro em relação à média do país.

Os dados de desemprego por estado no primeiro trimestre de 2025 mostram uma ampla variação nas taxas de desocupação em diferentes regiões do Brasil, refletindo as disparidades econômicas e estruturais entre os estados (Gráfico 5). A taxa de desocupação nacional ficou em 6,2%. Minas Gerais, com 5,7%, apresentou uma das menores taxas do país. As maiores taxas foram observadas em Pernambuco (11,6%), Bahia (10,9%) e Piauí (10,2%). Os estados com as menores taxas foram Santa Catarina (3,0%), Rondônia (3,1%) e Mato Grosso (3,5%).

Gráfico 5: Taxa de desocupação – Brasil e Unidades da Federação – 1º trim. 2025 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

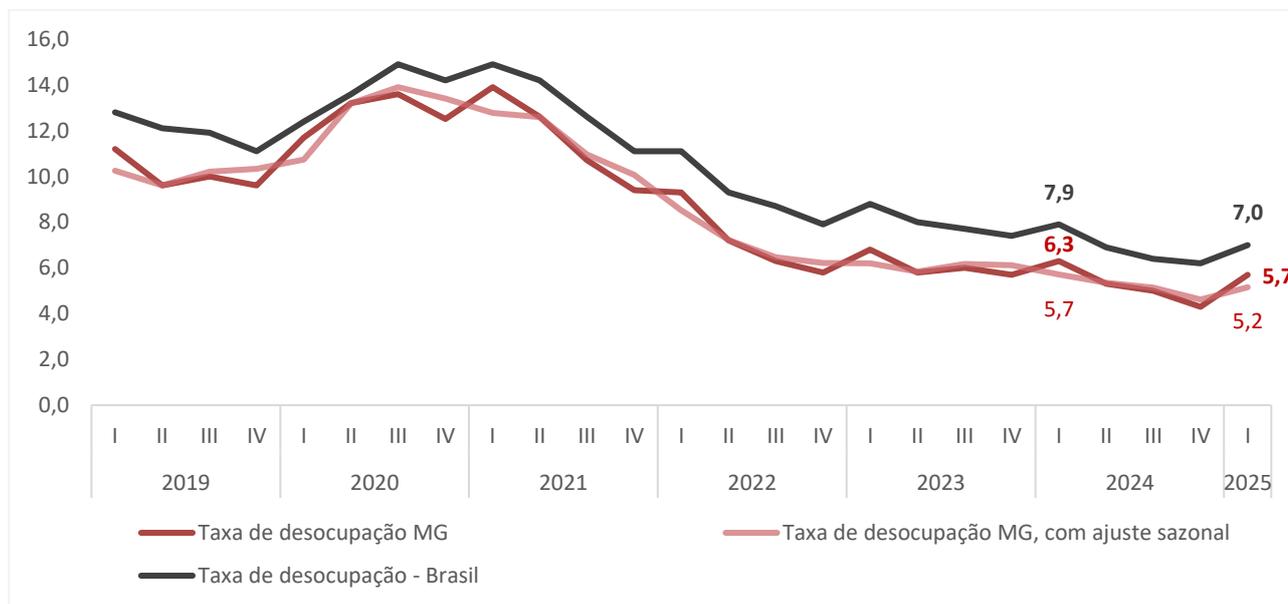
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).



As menores taxas de desemprego, no primeiro trimestre de 2025, foram registradas em Santa Catarina (3,0%), Rondônia (3,1%) e Mato Grosso (3,5%) – estados que tradicionalmente apresentam índices de desocupação mais baixos. Por outro lado, estados do Nordeste e do Norte concentraram as maiores taxas de desemprego, com destaque para Pernambuco (11,6%), Bahia (10,9%) e Piauí (10,2%).

Além da taxa de desocupação para o Brasil e Minas Gerais, é importante destacar a taxa de desocupação estadual com ajuste sazonal¹, uma técnica estatística usada para suavizar as oscilações periódicas nas séries temporais. O Gráfico 6 destaca que a taxa de desocupação ajustada sazonalmente em Minas Gerais foi de 5,2%, no primeiro trimestre de 2025.

Gráfico 6: Taxa de desocupação, sem e com ajuste sazonal – Brasil e Minas Gerais – 1º trim. 2019 - 1º trim. 2025 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

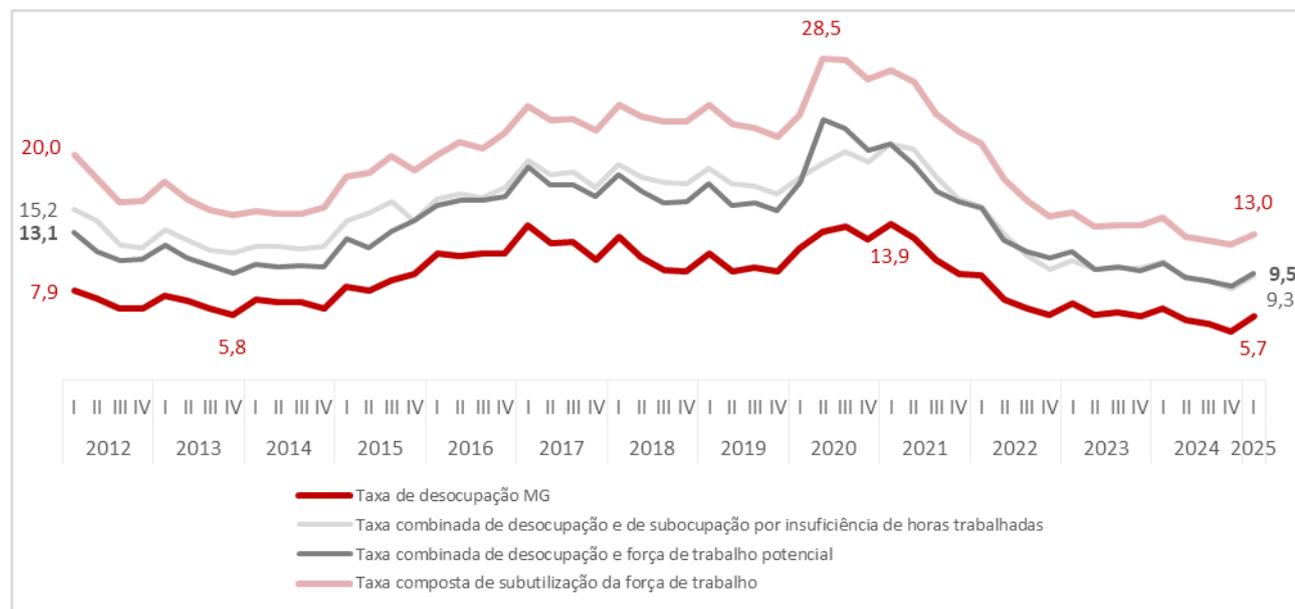
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

¹ O ajuste sazonal pode eliminar componentes sazonais enganosos de uma série. Ele tem como fim amenizar as aberrações em certos tipos de atividade. Por exemplo, o Bureau of Labor Statistics (BLS) dos EUA utiliza o ajuste sazonal para conseguir um retrato mais preciso dos níveis de desemprego. Isso é feito retirando a influência de eventos sazonais, como feriados, eventos climáticos, período de colheita e outros.



Uma série temporal mais extensa, iniciada em 2012, pode ser observada no Gráfico 7. Além da taxa de desocupação, ele apresenta também as taxas combinadas de subutilização da força de trabalho. No primeiro trimestre de 2025, a Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas ficou em 9,3%, enquanto a Taxa que considera a combinação de desocupação e força de trabalho potencial atingiu 9,5%. Já a Taxa composta de subutilização da força de trabalho chegou a 13,0%, representando um aumento de 1,0 p.p. em relação ao trimestre anterior e uma redução de -0,9 p.p. na comparação com o mesmo período do ano passado.

Gráfico 7: Taxa de desocupação e taxas combinadas de subutilização da força de trabalho – Minas Gerais – 1º trim. 2012 - 1º trim. 2025 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

Para concluir a análise sobre a desocupação no estado, observa-se que, no primeiro trimestre de 2025, a taxa de desocupação em Minas Gerais variou significativamente de acordo com sexo, faixa etária, nível de instrução e cor ou raça (Gráfico 8). As mulheres apresentaram uma taxa de desocupação de 6,5%, superior à dos homens, que ficou em 5,1%.



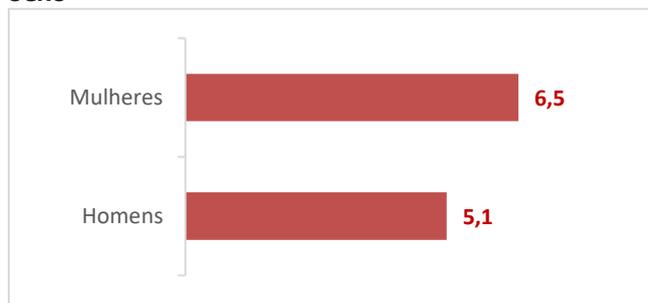
A análise por faixa etária mostra que o desemprego é mais elevado entre os jovens. A taxa atinge 24,5% para aqueles de 14 a 17 anos e 10,4% na faixa de 18 a 24 anos, refletindo a maior dificuldade desse grupo em ingressar no mercado de trabalho.

O nível de instrução também influencia a desocupação. Pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto apresentaram uma taxa de 5,1%. Já aqueles com ensino fundamental completo e ensino médio incompleto registraram a maior taxa (6,9%), seguidos por aqueles com ensino médio completo e ensino superior incompleto (6,5%). A menor taxa foi observada entre aqueles com ensino superior completo (3,8%).

Por fim, ao considerar a cor ou raça, as pessoas pretas apresentaram a maior taxa de desocupação (7,3%), seguidas pelas pardas (6,2%) e brancas (4,6%).

Gráfico 8: Taxa de desocupação por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça – Minas Gerais – 1º trim. 2025 – (%)

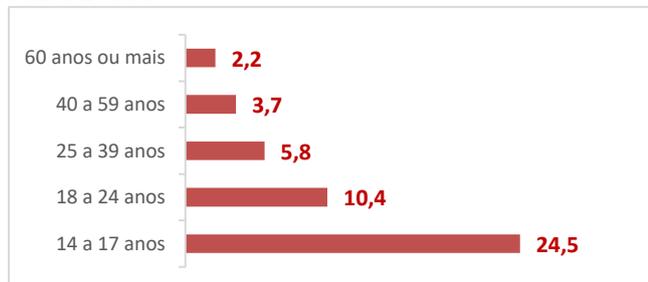
Sexo



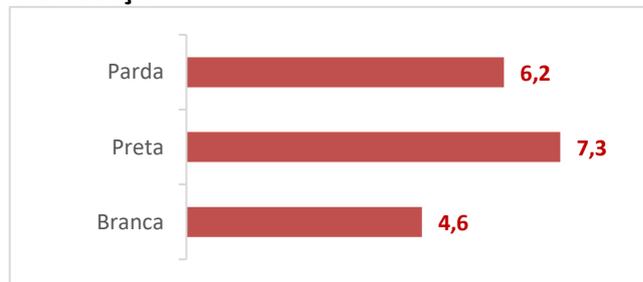
Nível de instrução



Faixa Etária



Cor ou raça



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).



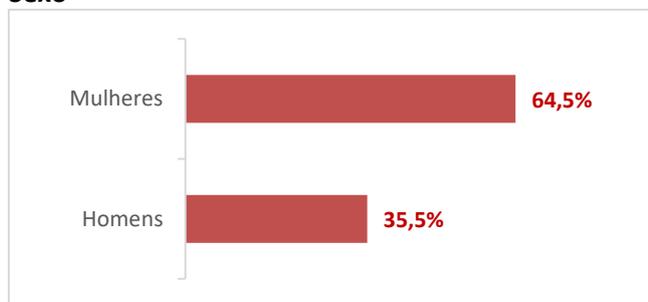
5. Fora da força de trabalho

Considera-se fora da força de trabalho aqueles indivíduos que, na semana de referência, não estavam nem ocupados nem desocupados, ou seja, aqueles que não estavam oferecendo mão de obra.

No primeiro trimestre de 2025, a maioria das pessoas fora da força de trabalho em Minas Gerais eram mulheres, representando 64,5% do total. Em relação ao nível de instrução, a maior parcela pertence aos indivíduos sem instrução e ensino fundamental incompleto, que somam 47,4%, seguidos por aqueles com ensino médio completo e ensino superior incompleto (24,3%). No recorte por faixa etária, o grupo com maior representatividade entre os inativos foi o de 60 anos ou mais (43,4%), refletindo a saída natural da população idosa do mercado de trabalho. Por fim, ao considerar a cor ou raça, os pardos representam 45,2% dos que estão fora da força de trabalho, seguidos pelos brancos (42,6%) e pretos (11,8%) (Gráfico 9).

Gráfico 9: Percentual de pessoas fora da força de trabalho por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça – Minas Gerais – 1º trim. 2025 – (%)

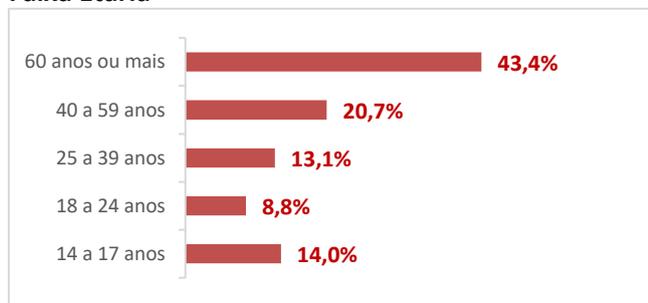
Sexo



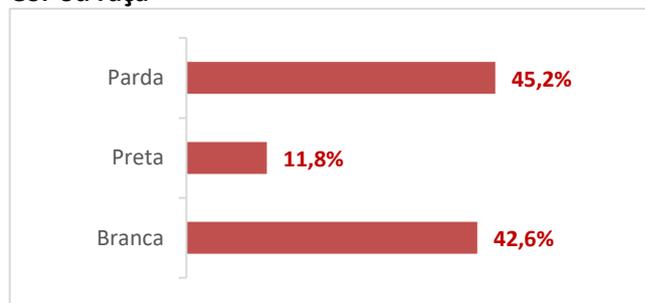
Nível de instrução



Faixa Etária



Cor ou raça



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).



EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidência

Luciana Lopes Nominato Braga

Vice-presidência

Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Claudio Djissey Shikida

COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS

Caio César Soares Gonçalves

EQUIPE TÉCNICA

Glauber Flaviano Silveira

Nícia Raies Moreira de Souza

Plínio Campos de Souza

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Alê Portela

SUBSECRETARIA DE INCLUSÃO PRODUTIVA, TRABALHO, EMPREGO E RENDA

Arthur Hélio Albergaria Campos

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO E FOMENTO AO TRABALHO E À ECONOMIA SOLIDÁRIA

Marcel Cardoso Ferreira de Souza

DIRETORIA DE MONITORAMENTO E ARTICULAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE TRABALHO

Amanda Siqueira Carvalho

EQUIPE TÉCNICA

Pedro Luis Souza Mazoni